

Contas dos Sectores Institucionais

Ano de 2015

Próxima edição: Outubro de 2018

Contacto (s):

José Fernandes

Joses.Fernandes@ine.gov.cv

Contas dos Sectores Institucionais

As contas dos sectores institucionais, visam analisar o comportamento económico dos agregados formados por unidades institucionais, que apresentam comportamentos homogéneos.

A economia nacional (S.1) está organizada em 5 sectores institucionais:

- Sociedades não financeiras (S.11)
- Sociedades financeiras (S.12)
- Administrações públicas (S.13)
- Família (S.14)
- Instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias (S.15).

Num sector único, denominado Resto do Mundo (S.2), foram inseridas todas as operações envolvendo residentes e não residentes. Seguindo as recomendações metodológicas (SCN), o mesmo determina que O S.15 deve ser agregado ao S.14.

O trabalho de compilação das contas dos sectores institucionais só é possível após a publicação das contas de bens e serviços (contas dos ramos de actividade e equilíbrios recursos empregos), de forma a permitir uma arbitragem exaustiva, garantido a consistência/coerência entre as contas anteriormente mencionadas.

As contas dos sectores institucionais, segundo as melhores práticas internacionais, são elaboradas apenas a preços correntes. A desagregação das contas é executada até ao nível da capacidade/necessidade de financiamento.

Nota Metodológica

A compilação da sequência completa das contas dos sectores institucionais e sua síntese na Tabela das Contas Económicas Integradas (TCEI), requer a existência de informações variadas sobre as diversas operações económicas (produção, consumo intermédio, investimento, distribuição de rendimento, transacções financeiras, etc.), realizadas pelos referidos sectores.

A metodologia adoptada foi a compilação separada da sequência das contas de cada sector institucional antes da síntese da TCEI. A TCEI, é um quadro que resume toda a sequência de contas dos diferentes sectores institucionais. A nível de contas de fluxos, cada conta refere-se a um tipo particular de operação, como a produção, a formação e

distribuição do rendimento e a sua utilização. Cada conta é equilibrada pela introdução de um saldo contabilístico, definido de maneira residual como a diferença entre o total dos recursos e dos empregos.

Principais Resultados

Economia Total (S.1)

Os dados das contas nacionais definitivas mostram que em 2015, o PIB cresceu 2,8% em termos nominais (corrente). Em relação a estrutura do VAB, por Sector Institucional, apresentada no gráfico 1, pode-se constatar que os sectores das sociedades não financeiras e as famílias tem o maior peso no VAB total da economia nacional, representando 40,0% e 37,4%, respectivamente.

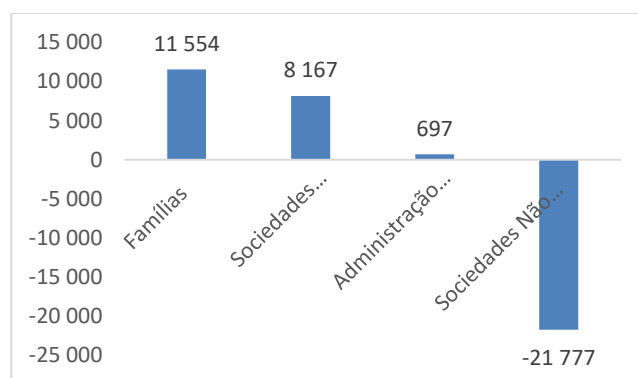
Estrutura do VAB por Sector Institucional (%), em 2015



Em relação a Capacidade/Necessidade Líquida de Financiamento, como o próprio nome indica, é a disponibilidade ou não de recursos que cada sector institucional possui ou precisa para se financiar. Em 2015, com excepção das sociedades não financeiras todos os sectores tiveram capacidade de

financiamento. O total da economia (S1), apresenta uma necessidade de financiamento em 1.358 milhões de escudos em 2015, que resultaram numa redução substancial da necessidade de financiamento da economia nacional (-16.382 para -1.358 milhões de escudos).

Capacidade financiamento/Necessidade de financiamento 2015 (Milhões de escudos)



Economia Total (S.1) – em Milhões de escudos

Indicadores	2014	2015
Produção	267.713	268.697
Varição anual (%)	1,7	0,4
Consumo intermédio	131.848	130.030
Varição anual (%)	2,5	-1,4
Valor acrescentado bruto	135.865	138.667
Varição anual (%)	0,9	2,1
Remunerações dos empregados	56.106	59.025
Outros impostos, líquidos de subsídios sobre os produtos	18.571	20.032
Varição anual (%)	-2,4	7,9
Produto Interno Bruto	154.436	158.699
Varição anual (%)	0,5	2,8
Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção	948	1.107
Rendimento de exploração	78.810	78.535
Varição anual (%)	-2,8	-0,3
Saldo dos rendimentos primários / Rendimento nacional	146.743	152.830
Impostos correntes sobre o rendimento, património etc.	8.706	10.651
Varição anual (%)	-9,0	22,3
Rendimento disponível bruto	168.783	178.074
Varição anual (%)	-1,4	5,5
Despesas de consumo final	128.676	133.410
Varição anual (%)	1,2	3,7

Poupança	40.107	44.664
Variação anual (%)	-8,8	11,4
Formação bruta de capital fixo	53.317	45.681
Variação anual (%)	15,1	-14,3
Variação de existências	3.831	2.225
Formação Bruta de Capital e activos não produzidos	57.148	47.906
Variações do património líquido resultantes de poupança	40.766	46.548
Capacidade (+)/ Necessidade (-) de financiamento	-16.382	-1.358

Sociedades Não Financeiras (S11)

Neste sector constata-se uma ligeira diminuição na produção, 1,3% face ao ano anterior. No consumo Intermédio a queda foi mais acentuada, 3,8%, contribuindo desta forma para um crescimento do Valor Acrescentado Bruto de 2,2%. As Remunerações dos Empregados cresceram 7% face ao ano de 2014.

Quanto Necessidade de Financiamento, este teve um crescimento de 36,6%, comparativamente ao ano anterior, ou seja, passou de -29.756 milhões de escudos em 2014 para -21.777 milhões, em 2015.

Sociedades não financeiras (S.11) – em Milhões de escudos

Indicadores	2014	2015
Produção	132.771	131.015
Variação anual (%)	0,3	-1,3
Consumo intermédio	78.447	75.493
Variação anual (%)	1,7	-3,8
Valor acrescentado bruto	54.324	55.522
Variação anual (%)	-1,8	2,2
Remunerações dos empregados	30.289	32.404
Variação anual (%)	5,1	7,0
Outros impostos, líquidos de subsídios sobre a produção	796	950
Rendimento de exploração	23.239	22.168
Variação anual (%)	-10,2	-4,6
Saldo dos rendimentos primários / Rendimento nacional	11.578	11.893
Impostos correntes sobre o rendimento, património etc.	2.940	4.620
Variação anual (%)	-13,3	57,2

Contribuições sociais	0	0
Prestações sociais excepto transferências sociais em espécie	0	0
Rendimento disponível bruto	8.033	6.723
Variação anual (%)	-38,6	-16,3
Formação bruta de capital fixo	34.614	26.732
Variação anual (%)	62,8	-22,8
Variação de existências	3.283	1.907
Formação bruta de capital e activos não produzidos	37.897	28.639
Activos não produzidos	0,0	0,0
Transferências de capital a receber (+)	107,3	139,8
Transferências de capital a pagar (-)	0,0	0,0
Variações do património líquido resultantes de poupança	8.141	6.862
Capacidade (+)/ Necessidade (-) de financiamento	-29.756	-21.777

Sector Institucional das Sociedades Financeiras (S.12)

A produção do sector das Sociedades Financeiras representa 3,9% do total nacional. Alguns factores como a aceleração da actividade bancária e o aumento dos prémios das seguradoras, fizeram com que a produção desse sector aumentasse 3,6% em 2015.

A estrutura do VAB do sector na economia nacional manteve em 4,4 %, passando de 5.986 milhões de escudos em 2014 para 6.138 milhões de escudos em 2015, o que representa um aumento de 2,5%. A capacidade de financiamento do sector das sociedades financeiras em 2015, cifrou-se em 8.167 milhões de escudos, o que corresponde um aumento de 2,7%.

Sociedades Financeiras (S.12) – em Milhões de escudos

Indicadores	2014	2015
Produção	10.094	10.457
Variação anual (%)	5,7	3,6
Consumo intermédio	4.109	4.319
Variação anual (%)	-1,6	5,1
Valor acrescentado bruto	5.986	6.138

Variação anual (%)	11,3	2,5
Remunerações dos empregados	3.418	3.496
Variação anual (%)	1,9	2,3
Outros impostos, líquidos de subsídios sobre a produção	68	55
Rendimento de exploração	2.500	2.587
Variação anual (%)	27,7	3,5
Ajustamentos por serviços bancários imputados	0	0
Saldo dos rendimentos primários / Rendimento nacional	7.548	7.935
Impostos correntes sobre o rendimento, património etc.	149	214
Contribuições sociais	343	184
Prestações sociais excepto transferências sociais em espécie	343	184
Rendimento disponível bruto	8.668	8.955
Poupança	8.668	8.955
Formação bruta de capital fixo	716	787
Variação anual (%)	-9,1	10,0
Formação bruta de capital e activos não produzidos	716	787
Activos não produzidos	0	0
Transferências de capital a receber (+)	0,0	0,0
Transferências de capital a pagar (-)	0	0
Variações do património líquido resultantes de poupança	8.668	8.955
Capacidade (+) / Necessidade (-) de Financiamento	7.952	8.167

Sector Institucional das Administrações Públicas (S.13)

Relativamente ao ano anterior verifica-se aumento da produção em torno de 6,2% provocado pela produção não mercantil que contribuiu com 78,4% do total.

O VAB aumentou 2,8%, quando comparado com o período anterior (5,9%). De realçar ainda que o aumento do consumo intermédio, em cerca de 16,5 %, resulta essencialmente do acréscimo do consumo intermedio (P.2) no S.131, de forma expressiva, cerca de 29,9%.

Em termos gerais, registou-se acréscimos na maioria das rubricas em 2015, com excepção nas prestações sociais e no consumo final efectivo que diminuíram 5,2% e 11,8% respectivamente. As prestações sociais

excepto transferências sociais em espécie (D.62), diminuíram de 7.556 milhões de escudos (2014) para 7.162 milhões de escudos (2015). Isso teve impacto negativo no consumo final efectivo, o que levou a sua queda, como mencionado acima.

A capacidade de financiamento do sector da administração pública em 2015 cifrou-se em 697 milhões de escudos, o que representa cerca de 0,4% do PIB. Isto justifica-se pelo aumento acentuado, da rubrica, transferência de capital a receber (+), em cerca de 216,2% (dados da balança de pagamento) e da formação bruta de capital fixo em 4,2%.

Administrações Públicas (S.13) – em Milhões de escudos

Indicadores	2014	2015
Produção	32.733	34.766
Variação anual (%)	7,3	6,2
Consumo intermédio	8.223	9.578
Variação anual (%)	11,8	16,5
Valor acrescentado bruto	24.510	25.188
Variação anual (%)	5,9	2,8
Remunerações dos empregados	19.828	20.193
Variação anual (%)	4,8	1,8
Outros impostos, líquidos de subsídios sobre a produção	0	0
Rendimento de exploração	4.682	4.996
Variação anual (%)	10,6	6,7
Saldo dos rendimentos primários / Rendimento nacional	23.020	25.279
Contribuições sociais	7.523	7.920
Prestações sociais excepto transferências sociais em espécie	7.556	7.162
Rendimento disponível bruto	36.553	41.292
Despesas de consumo final	28.496	29.918
Variação anual (%)	6,2	5,0
Poupança	8.056	11.374
Variação anual (%)	-20	41
Formação bruta de capital fixo	11.572	12.061
Variação anual (%)	-37,3	4,2
Formação bruta de capital e activos não produzidos	11.572	12.061
Activos não produzidos	0,0	0,0

Variações do património líquido resultantes de poupança	8.259	12.759
Transferências de capital a receber (+)	551	1.744
Transferências de capital a pagar (-)	-349	-359
Capacidade (+)/ Necessidade (-) de financiamento	-3.312	697

Sector Institucional das Famílias (S.14)

A produção do sector família representa 34,4% do total nacional e, em 2015, teve um ligeiro aumento de 0,4% em relação ao ano anterior.

O VAB do sector corresponde a 37,4 % da economia nacional. Passou de 51.045 milhões de escudos em 2014 para 51.820 milhões de escudos em 2015, aumentando 1,5%.

A capacidade de financiamento do sector das Famílias apresentou uma variação positiva de 32,3% quando comparado com o ano anterior, passando de 8.735 para 11.554 milhões de escudos em 2015.

Família (S.14) – em Milhões de escudos

Operações	2014	2015
Produção	92.114	92.459
Varição anual (%)	1,4	0,4
Consumo intermédio	41.069	40.640
Varição anual (%)	2,7	-1,0
Valor acrescentado bruto	51.045	51.820
Varição anual (%)	0,3	1,5
Remunerações dos empregados	2.571	2.933
Outros impostos, líquidos de subsídios sobre a produção	85	101
Rendimento de exploração	48.390	48.785
Varição anual (%)	-1,2	0,8
Saldo dos rendimentos primários/ Rendimento nacional	104.597	107.723
Impostos correntes sobre o rendimento, património etc.	5.617	5.817
Varição anual (%)	-5,0	3,6
Contribuições sociais	7.866	8.104
Prestações sociais excepto transferências sociais em espécie	7.899	7.346
Outras transferências correntes	17.544	21.135
Rendimento disponível bruto	115.529	121.105

Operações	2014	2015
Varição anual (%)	2,5	4,8
Despesa de consumo final	100.180	103.491
Varição anual (%)	-0,1	3,3
Ajustamento pela variação da participação líquida das famílias nos fundos de pensões	0	0
Poupança	15.349	17.613
Varição anual (%)	24,1	14,8
Formação bruta de capital fixo	6.415	6.100
Varição anual (%)	10,0	-4,9
Varição de existências	548	318
Formação bruta de capital e activos não produzidos	6.963	6.418
Activos não produzidos	0,0	0,0
Variações do património líquido resultantes de poupança	15.698	17.972
Capacidade (+)/ Necessidade (-) de financiamento	8.735	11.554

Resto do Mundo (S.2)

Em 2015, as exportações de bens e serviços cresceram 14,3% contra 0,1% de 2014, enquanto as importações registaram um aumento de 0,2% em 2015 contra os 11,2% obtidos em 2014. O saldo externo de bens e serviços passou de 31.388 para 22.617 milhões de escudos o que representa um decréscimo de 27,8% para o resto do mundo.

O saldo das operações correntes com o exterior registou em 2015 uma queda, passando de 17.041 para 3.242 milhões de escudos. Comparativamente ao ano de 2014, isto representa um decréscimo de 81%. Essa queda foi influenciada pela redução do saldo externo de bens e serviços (8.771 milhões de escudos), dos rendimentos de propriedade (1.793 milhões de escudos), pelo aumento das transferências correntes do resto do mundo para a economia nacional (2.972 milhões de escudos) e sobre tudo pelas remessas dos emigrantes. Conjugados os

dados acima referidos, com o aumento das transferências de capital do resto do mundo para a economia nacional, que passou de 659 em 2014 para 1.884 milhões de escudos em 2015, resultaram numa redução substancial da capacidade de financiamento do resto do mundo (16.382 para 1.358 milhões de escudos).

Resto do Mundo (S.2) – em Milhões de escudos

Indicadores	2014	2015
Importação de bens e serviços	93.720	93.884
Variação anual (%)	11,2	0,2
Exportação de bens e serviços	62.332	71.268
Variação anual (%)	0,1	14,3
Saldo externo de bens e serviços	31.388	22.617
Variação anual (%)	42,2	-27,9
Saldo das operações correntes com o exterior	17.041	3.242
Variação anual (%)	267,5	-81,0
Capacidade (+) / Necessidade (-) de Financiamento	16.382	1.358

Anexo1

Tabela 7 - Rácios dos Principais Indicadores

Indicadores	2014	2015
PIB a preços de mercado (em milhões de ECV)	154.436	158.699
PIB por habitante (em mil ECV)	297,9	302,4
Rendimento nacional disponível bruto a preços correntes (em milhões de ECV)	168.783	178.074
Rendimento nacional disponível bruto por habitante (em mil ECV)	325,5	339,3
Rendimento disponível bruto das famílias (em milhões de ECV)	115.551	118.975
Rendimento disponível bruto das famílias /Rendimento nacional disponível bruto	68,5	66,8
Massa salarial (em milhões de ECV)	56.039	58.987
Rendimento disponível bruto das famílias por habitante (em mil ECV)	222,9	226,7
Evolução do rendimento disponível bruto das famílias por habitante	1,3	1,7
Despesas de consumo final (em milhões de ECV)	128.676	133.410
Despesas de consumo final/PIB	83,3	84,1
Despesas de consumo final das famílias/PIB	64,9	63,1
Despesas de consumo final das Administrações Públicas /PIB	18,5	18,9
Formação bruta de capital fixo (em milhões de ECV)	53.317	45.681
Taxa de investimento nacional	34,5	28,8
Poupança nacional (em milhões de ECV)	40.107	44.664
Taxa de poupança nacional	23,8	25,1
Taxa de poupança das sociedades não financeiras	4,8	3,8
Taxa de poupança das famílias	9,1	9,9
Exportação de bens e serviços /PIB	40,4	44,9
Importação de bens e serviços /PIB	60,7	59,2
Balança comercial (em milhões de ECV)	-31.388	-22.617
Saldo da conta corrente da balança de pagamentos/PIB	11,0	2,0
Saldo orçamental/PIB	-7,6	-4,6
Necessidade de financiamento da economia nacional/PIB	-10,6	-0,9

Tabela 8 - Produção (em Milhões de Escudos)

Sectores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sociedades Não Financeiras	121.058	132.216	133.245	132.412	132.771	131.015
Sociedades Financeiras	9.545	9.604	9.743	9.552	10.094	10.457
Administrações Públicas	28.454	30.248	29.793	30.501	32.733	34.766
Famílias	80.998	85.638	91.144	90.848	92.114	92.459
Total	240.055	257.706	263.924	263.313	267.713	268.697

Tabela 9 - Estrutura da Produção (%)

Sectores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sociedades Não Financeiras	50,4	51,3	50,5	50,3	49,6	48,8
Sociedades Financeiras	4,0	3,7	3,7	3,6	3,8	3,9
Administrações Públicas	11,9	11,7	11,3	11,6	12,2	12,9
Famílias	33,7	33,2	34,5	34,5	34,4	34,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 10 - Valor Acrescentado e Produto Interno Bruto (em Milhões de Escudos)

Sectores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sociedades Não Financeiras	51.664	54.398	55.037	55.300	54.324	55.522
Sociedades Financeiras	5.119	5.077	5.237	5.377	5.986	6.138
Administrações Públicas	19.018	21.514	21.882	23.144	24.510	25.188
Famílias	45.169	46.535	49.574	50.875	51.045	51.820
Total	120.970	127.525	131.730	134.697	135.865	138.667
∑ Valor Acrescentado	120.970	127.525	131.730	134.697	135.865	138.667
D.21-D.31	17.598	20.399	18.621	19.026	18.571	20.032
Produto Interno Bruto (PIB)	138.569	147.924	150.351	153.723	154.436	158.699

Tabela 11 - Remuneração dos Empregados/ Valor Acrescentado (%)

Sectores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sociedades Não Financeiras	21,1	20,9	22,3	21,4	22,3	23,4
Sociedades Financeiras	2,3	2,4	2,5	2,5	2,5	2,5
Administrações Públicas	13,8	13,9	14,3	14,0	14,6	14,6
Famílias	1,9	1,8	1,9	1,9	1,9	2,1
Total (RE)	39,1	39,0	41,0	39,8	41,3	42,6
Sociedades Não Financeiras	21,4	21,5	19,1	19,2	17,1	16,0
Sociedades Financeiras	1,9	1,5	1,5	1,5	1,8	1,9
Administrações Públicas	1,9	3,0	2,3	3,1	3,4	3,6
Famílias	35,5	34,8	35,7	36,4	35,6	35,2
Total (EBE)	60,7	60,8	58,6	60,2	58,0	56,6
Sociedades Não Financeiras	0,2	0,3	0,3	0,4	0,6	0,7
Sociedades Financeiras	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Administrações Públicas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Famílias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1
Total (D.29-D.39)	0,3	0,4	0,4	0,5	0,7	0,8

Tabela 12 - Estrutura do Produto Interno Bruto (%)

Sectores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sociedades Não Financeiras	37,3	36,8	36,6	36,0	35,2	35,0
Sociedades Financeiras	3,7	3,4	3,5	3,5	3,9	3,9
Administrações Públicas	13,7	14,5	14,6	15,1	15,9	15,9
Famílias	32,6	31,5	33,0	33,1	33,1	32,7
Total	87,3	86,2	87,6	87,6	88,0	87,4
∑ Valor Acrescentado	87,3	86,2	87,6	87,6	88,0	87,4
D.21-D.31	12,7	13,8	12,4	12,4	12,0	12,6
Produto Interno Bruto (PIB)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 13 - Estrutura do Total do Valor Acrescentado (%)

Sectores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sociedades Não Financeiras	42,7	42,7	41,8	41,1	40,0	40,0
Sociedades Financeiras	4,2	4,0	4,0	4,0	4,4	4,4
Administrações Públicas	15,7	16,9	16,6	17,2	18,0	18,2
Famílias	37,3	36,5	37,6	37,8	37,6	37,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 14 - Remuneração dos Empregados (em Milhões de Escudos)

Sectores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sociedades Não Financeiras	25.577	26.611	29.380	28.816	30.289	32.404
Sociedades Financeiras	2.804	3.105	3.235	3.355	3.418	3.496
Administrações Públicas	16.686	17.722	18.883	18.913	19.828	20.193
Famílias	2.175	2.087	2.486	1.820	2.571	2.933
Total	47.242	49.525	53.984	52.903	56.106	59.025

Tabela 15 - Estrutura de Remuneração dos Empregados (%)

Sectores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sociedades Não Financeiras	54,1	53,7	54,4	54,5	54,0	54,9
Sociedades Financeiras	5,9	6,3	6,0	6,3	6,1	5,9
Administrações Públicas	35,3	35,8	35,0	35,7	35,3	34,2
Famílias	4,6	4,2	4,6	3,4	4,6	5,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 16 - Excedente Bruto de Exploração (em Milhões de Escudos)

Sectores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sociedades Não Financeiras	25.853	27.354	25.198	25.893	23.239	22.168
Sociedades Financeiras	2.257	1.917	1.940	1.958	2.500	2.587
Administrações Públicas	2.332	3.792	3.000	4.232	4.682	4.996
Famílias	42.972	44.409	47.044	48.994	48.391	48.785
Total	73.414	77.472	77.181	81.077	78.812	78.535

Tabela 17 - Estrutura do Excedente Bruto de Exploração (%)

Sectores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sociedades Não Financeiras	35,2	35,3	32,6	31,9	29,5	28,2
Sociedades Financeiras	3,1	2,5	2,5	2,4	3,2	3,3
Administrações Públicas	3,2	4,9	3,9	5,2	5,9	6,4
Famílias	58,5	57,3	61,0	60,4	61,4	62,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 18 - Despesas de Consumo Final (em Milhões de Escudos)

Sectores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Administrações Públicas	25.536	27.401	25.963	26.837	28.496	29.918
Famílias	87.328	92.864	97.656	100.330	100.180	103.491
Total	112.865	120.265	123.619	127.167	128.676	133.410

Tabela 19 - Variação da Despesa com Consumo Final (%)

Sectores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Administrações Públicas	3,4	7,3	-5,2	3,4	6,2	5,0
Famílias	0,6	6,3	5,2	2,7	-0,1	3,3
Total	1,2	6,6	2,8	2,9	1,2	3,7

Tabela 20 - Estrutura de Despesas com Consumo Final (%)

Sectores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Administrações Públicas	22,6	22,8	21,0	21,1	22,1	22,4
Famílias	77,4	77,2	79,0	78,9	77,9	77,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 21 - Formação Bruta de Capital Fixo (em Milhões de Escudos)

Sectores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sociedades Não Financeiras	31.697	42.190	22.601	21.266	34.614	26.732
Sociedades Financeiras	1.484	1.877	1.724	788	716	787
Administrações Públicas	23.935	19.236	22.320	18.451	11.572	12.061
Famílias	5.509	5.825	6.198	5.832	6.415	6.100
Total	62.625	69.128	52.844	46.337	53.317	45.681

Tabela 22 - Variação da Formação Bruta de Capital Fixo (%)

Sectores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sociedades Não Financeiras	1,6	33,1	-46,4	-5,9	62,8	-22,8
Sociedades Financeiras	-3,1	26,4	-8,1	-54,3	-9,1	10,0
Administrações Públicas	66,2	-19,6	16,0	-17,3	-37,3	4,2
Famílias	5,6	5,7	6,4	-5,9	10,0	-4,9
Total	19,7	10,4	-23,6	-12,3	15,1	-14,3

Tabela 23: - Estrutura da Formação Bruta de Capital Fixo (%)

Sectores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sociedades Não Financeiras	50,6	61,0	42,8	45,9	64,9	58,5
Sociedades Financeiras	2,4	2,7	3,3	1,7	1,3	1,7
Administrações Públicas	38,2	27,8	42,2	39,8	21,7	26,4
Famílias	8,8	8,4	11,7	12,6	12,0	13,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 24 - Rendimento Disponível Bruto (em Milhões De Escudos)

Sectores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sociedades Não Financeiras	12.414	12.085	10.218	13.092	8.033	6.723
Sociedades Financeiras	8.756	8.849	8.306	8.512	8.668	8.955
Administrações Públicas	37.203	38.773	36.227	36.848	36.553	41.292
Famílias	102.205	111.077	111.385	112.700	115.529	121.105
Total	160.579	170.784	166.136	171.151	168.783	178.074

Tabela 25 - Estrutura do Rendimento Disponível Bruto (%)

Sectores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sociedades Não Financeiras	7,7	7,1	6,2	7,6	4,8	3,8
Sociedades Financeiras	5,5	5,2	5,0	5,0	5,1	5,0
Administrações Públicas	23,2	22,7	21,8	21,5	21,7	23,2
Famílias	63,6	65,0	67,0	65,9	68,4	68,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 26 - Poupança Bruta ou Rendimento Disponível Bruto (em Milhões de Escudos)

Sectores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sociedades Não Financeiras	12.414	12.085	10.218	13.092	8.033	6.723
Sociedades Financeiras	8.756	8.849	8.306	8.512	8.668	8.955
Administrações Públicas	11.667	11.372	10.264	10.011	8.056	11.374
Famílias	14.877	18.213	13.729	12.370	15.349	17.613
Total	47.714	50.519	42.517	43.984	40.107	44.664

Tabela 27 - Estrutura de Poupança Bruta ou Rendimento Disponível Bruto (%)

Sectores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sociedades Não Financeiras	26,0	23,9	24,0	29,8	20,0	15,1
Sociedades Financeiras	18,4	17,5	19,5	19,4	21,6	20,0
Administrações Públicas	24,5	22,5	24,1	22,8	20,1	25,5
Famílias	31,2	36,1	32,3	28,1	38,3	39,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 28 - Saldo de Rendimentos Primários ou Rendimento Nacional Bruto (em Milhões de Escudos)

Sectores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sociedades Não Financeiras	16.080	16.741	14.595	17.158	11.578	11.893
Sociedades Financeiras	7.893	7.821	7.353	7.535	7.548	7.935
Administrações Públicas	21.542	25.696	22.150	23.309	23.020	25.279
Famílias	86.774	92.057	99.806	100.355	104.597	107.723
Total	132.289	142.316	143.903	148.356	146.743	152.830

Tabela 29 - Estrutura Do Saldo de Rendimentos Primários ou Rendimento Nacional Bruto (%)

Sectores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sociedades Não Financeiras	12,2	11,8	10,1	11,6	7,9	7,8
Sociedades Financeiras	6,0	5,5	5,1	5,1	5,1	5,2
Administrações Públicas	16,3	18,1	15,4	15,7	15,7	16,5
Famílias	65,6	64,7	69,4	67,6	71,3	70,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Anexo 2

Noções de Território Económico, de Residência e de Centro de Interesse Económico.

Território Económico

O território económico de um país consiste no território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente, pessoas, bens e capitais: Assim, o território económico de cabo verde inclui:

- O território geográfico do país;
- O espaço aéreo, as águas territoriais;
- Os enclaves territoriais no resto do mundo, isto é, áreas de terreno claramente demarcadas que se encontram localizadas noutros países e que são utilizadas pela administração pública, em virtude de tratados internacionais ou de acordos entre países para fins diplomáticos, militares, científicos ou outros fins (embaixadas, consulados...)
- As zonas francas, ou os armazéns de depósito na alfândega ou as fábricas exploradas por empresas de offshore, sob controlo aduaneiro (estas fazem parte do território económico do país em que se encontram).

O território económico não inclui os enclaves territoriais, ou seja, as partes do território geográfico do país utilizadas, por países estrangeiros ou organizações internacionais, os quais estão localizados dentro das fronteiras geográficas do seu país.

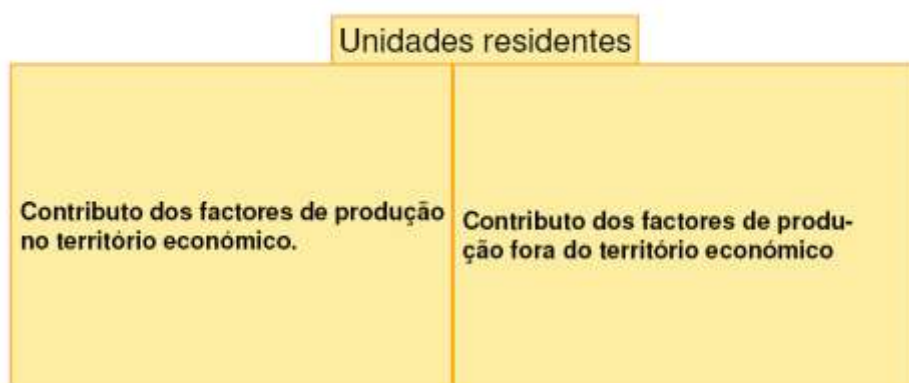
É a riqueza criada no território económico à custa do contributo dos factores que são propriedade das unidades residentes e das unidades não-residentes.



Residência

O conceito de residência adoptado no SCN, bem como no Manual da Balança de Pagamentos, não se baseia na nacionalidade ou em critérios jurídicos, mas sim na posse, por parte de uma unidade institucional, de um centro de interesse económico no território económico de um país. Os sectores institucionais apresentados nos parágrafos anteriores são grupos de unidades residentes.

É a riqueza criada à custa do contributo dos factores que são propriedade das unidades residentes quer esse contributo tenha ocorrido no território económico quer fora dele.



Centro de Interesse Económico

Diz-se que uma unidade institucional tem um centro de interesse económico dentro de um país quando exista um local - habitação, local de produção, ou outras instalações - dentro do território económico desse país, no qual ou a partir do qual, desenvolva, e tencione continuar a desenvolver, actividades económicas e operações numa escala significativa, indefinidamente ou durante um período de tempo finito mas relativamente longo (um ano ou mais).

As principais fontes de informação utilizadas na elaboração das contas dos sectores institucionais são as seguintes:

Economia Nacional (S.1)

Economia Nacional (S.1) comporta os seguintes sectores institucionais: S.11- Sociedades Não Financeiras, S.12- Sociedades Financeiras, S.13 Administração Pública, S.14 _ Família e S.15 – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.

Sociedades não financeiras (S.11)

S.11 – Sector das Sociedades não Financeiras As sociedades não financeiras (S.11) são aquelas cuja actividade principal é a produção de bens ou serviços não financeiros mercantis. Compreende o seguinte conjunto de unidades institucionais residentes, nomeadamente Sociedades não financeiras públicas, S.111, Sociedades não financeiras privadas nacional, S.112 e Sociedades não financeiras privadas sob controlo estrangeira, S.113

Sector Institucional das Sociedades Financeiras (S.12)

O sector das sociedades financeiras consiste no conjunto das sociedades e quase sociedades, cuja função principal é fornecer serviços de intermediação financeira (intermediários financeiros) e/ou exercer actividades financeiras auxiliares (auxiliares financeiros).

Sector Institucional das Administrações Públicas (S.13)

O sector “Administrações Públicas (S.13)” inclui as unidades institucionais que correspondem a produtores não mercantis cuja produção se destina ao consumo individual e colectivo e que são financiadas por pagamentos obrigatórios feitos por unidades pertencentes a outros sectores, bem como todas as unidades institucionais cuja função principal é a redistribuição do rendimento e da riqueza nacional.

Família (S.14)

O sector das famílias é complexo em si, pois abrange as famílias enquanto unidades de consumo e as famílias produtoras. Em primeiro lugar, este sector inclui as operações domésticas das famílias, i.e., as operações que se referem à função das famílias enquanto consumidoras. Em segundo lugar, compreende as actividades que as famílias desenvolvem e as operações que efectuam relacionadas com as actividades de produção que não se enquadram nas sociedades ou quase sociedades.

Instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias (S.15).

O Sector das Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias (S.15), que no fundo são as ONG, pelas recomendações do SCN, deve ser agregado às do S.14.

Resto do Mundo (S.2)

Integra todas as operações envolvendo residentes e não residentes.